

## Traíra (*Hoplias malabaricus*)

Bicho da Vez - nº. 15

A fauna de peixes (ictiofauna) de água doce do Brasil é muito diversificada, contando com cerca de 2.600 espécies que ocorrem exclusivamente neste tipo de ambiente. Dentre estes peixes, o grupo dos **Ostariophysi** é um dos mais diversos, formado por espécies que possuem uma estrutura que liga a bexiga natatória ao sistema auditivo, amplificando a captação das ondas sonoras subaquáticas: o “aparato Weberiano”. Os Ostariophysi se dividem em cinco ordens, das quais três ocorrem em nosso país: Characiformes (lambaris, pacus, traíras, entre outros), Gymnotiformes (itui-cavalo, poraquê, sarapó e tuvira) e Siluriformes (bagres e peixes-de-couro).

A ordem **Characiformes** ocorre na África e nas Américas, possuindo mais de 1.600 espécies. A família **Erythrinidae** é um pequeno grupo de Characiformes, com apenas três gêneros, popularmente conhecidos como jejús (*Hoplerythrinus* e *Erythrinus*), trairões, traíras ou lobós (*Hoplias*).

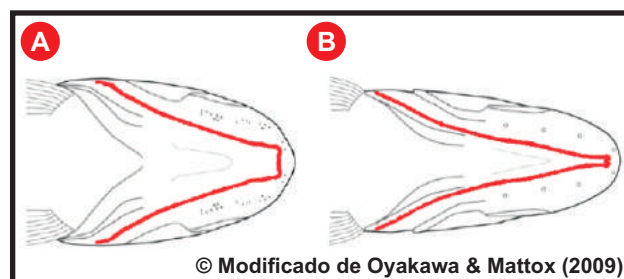
Dentre as 12 espécies atualmente conhecidas do gênero *Hoplias*, uma das que possui maior distribuição geográfica é ***Hoplias malabaricus***, conhecida popularmente como **traíra** ou **traíra-preta**. É encontrada em todas as bacias hidrográficas da América do sul, com exceção da área transandina e dos rios da Patagônia. Esta espécie tem corpo alongado e cilíndrico, coberto por escamas ciclóides, e uma cabeça alargada, com boca ampla. Sua nadadeira caudal é arredondada e apresenta pontos escuros. Seu corpo tem coloração marrom dourado, eventualmente com manchas escuras, mas este é um caráter que pode variar de acordo com a idade. Sua mandíbula é maior que a maxila e apresenta dentes fortes, cônicos e de tamanhos diversos. O palato (céu da boca) tem duas fileiras de dentículos cônicos em forma de “V”. Quando adulto, *Hoplias malabaricus* chega a alcançar até 50 cm de comprimento e atinge massa de aproximadamente 1kg.

Sendo que a traíra atinge apenas meio metro de comprimento, como existem relatos de captura de exemplares muito maiores que isto? Na verdade, trata-se apenas de uma confusão com outros peixes do mesmo gênero, os trairões, como *Hoplias aimara* e *H. macrophthalmus*, que podem chegar a 1 metro de

comprimento e pesar 20 Kg! Além do tamanho avantajado (mas que pode confundir os leigos quando o peixe ainda é jovem), os trairões possuem a língua lisa e a sínfise mandibular em forma de “U”, enquanto as traíras têm a língua com dentículos e a sínfise mandibular em forma de “V”.



A) Exemplar de *Hoplias malabaricus*, do Rio Pelotas, Rio Grande do Sul. B) Trairão *Hoplias* sp. pescado no Uruguai.



Vista ventral da cabeça do trairão *Hoplias curupira* (A) e da traíra *Hoplias malabaricus* (B). Note a sínfise mandibular (em destaque) em forma de “U” no trairão e “V” na traíra.

## Traíra (*Hoplias malabaricus*)

Bicho da Vez - nº. 15

### Hábitos e alimentação

A traíra é um peixe bem adaptado a ambientes **lênticos**, isto é, de água parada, embora também seja encontrada em rios de pequeno e grande porte. É também uma espécie com baixa necessidade de oxigênio para respiração, o que lhe permite sobreviver em ambientes pouco oxigenados, sendo este um dos fatores que explicam sua grande capacidade de dispersão.

Na fase larval alimenta-se de plâncton (**planctófaga**) e quando adulta é essencialmente uma predadora de peixes (**ictiófaga**), com baixa voracidade e grande resistência a períodos de jejum. Tem atividade noturna, e é uma caçadora de espreita, fato que lhe rende a fama de “preguiçosa” entre pescadores. Entre suas presas na fase adulta estão lambaris, peixe-rei e cará, bem como inúmeros outros peixes de pequeno tamanho, que são **engolidos inteiros**. Os dentes têm principalmente o papel de impedir que a presa escape. Porém, quando capturada, a traíra pode morder, causando ferimentos com seus dentes afiados. O nome “traíra”, aliás, significa “**que arranca a pele**” em tupi-guarani.

Crustáceos e insetos também fazem parte da alimentação da traíra, que assim como outros peixes possuem habilidade de mudar de dieta e de hábitos alimentares em resposta à variações sazonais e diárias na disponibilidade de alimento.



Traíra predando um lambari (*Astyanax* sp.).

### Reprodução

*Hoplias malabaricus* não realiza piraçema. Sua atividade reprodutiva é acentuada nos meses de setembro e outubro, apesar de desovar várias vezes ao longo do ano (considerada uma adaptação de



Traíras em aquário.

peixes neotropicais que reduz a competição pelo local de desova e alimento para as larvas). Esta traíra é uma espécie **territorial**, e as **fêmeas constroem ninhos** em águas com vegetação submersa, depositando seus ovos em pequenas depressões com cerca de 20 cm de profundidade. Após fertilizá-los, o **macho cuida dos ovos** por alguns dias até que as larvas eclodam e evadam para a vegetação submersa.

A fecundidade média de uma população estudada de *Hoplias malabaricus* foi estimada em 7.875 ovócitos vitelinados (maduros e em maturação) a serem postos durante o período reprodutivo.

### A traíra em Minas Gerais e em Viçosa

*Hoplias malabaricus* está distribuída em todas as bacias hidrográficas de Minas Gerais. Além dela, outras três espécies de *Hoplias* são nativas do Estado: *H. brasiliensis*, *H. intermedius* e *H. microcephalus*. Contudo, o trairão *Hoplias lacerdae*, nativo das bacias dos rios Ribeira do Iguape e Uruguai, foi introduzido no Estado e também é encontrado hoje em Minas Gerais, o que pode acarretar em desequilíbrio nos ecossistemas aquáticos.

Em Viçosa há registros na natureza apenas de *Hoplias malabaricus*, que pode ser encontrada nas lagoas da UFV, e ao longo do Ribeirão São Bartolomeu.

### Referências Bibliográficas

Barbieri, G. 1989. Dinâmica da reprodução e crescimento de *Hoplias malabaricus* (Bloch,

## Traíra (*Hoplias malabaricus*)

Bicho da Vez - nº. 15

1794) (Osteichthyes, Erythrinidae) da represa do Monjolinho, São Paulo/SP. Revista Brasileira de Zoologia 6(2): 225-233.

Buckup P. A., N. A. Menezes e M. S. Ghazzi. 2007. Catálogo das espécies de peixes de água doce do Brasil. Rio de Janeiro: Museu Nacional. 195p.

Bertollo L. A. C., G. G. Born, J. A. Dergam, A. S. Fenocchio e O. A. Moreira-Filho. 2000. Biodiversity approach in the Neotropical fish *Hoplias malabaricus*. Karyotypic survey, geographic distribution of cytotypes and cytotaxonomic considerations. Chromosome Research 8(7): 603-613.

Froese, R. e D. Pauly. 2009. FishBase. World Wide Web electronic publication ([www.fishbase.org](http://www.fishbase.org)). Version (10/2009).

Loureiro, V. E. e N. S. Hahn. 1996. Dieta e atividade alimentar da traíra, *Hoplias malabaricus* (Bloch,

1794) (Osteichthyes, Erythrinidae), nos primeiros anos de formação do reservatório de Segredo-PR. Acta Limnologica Brasiliensia 8: 195-205.

Oyakawa, O. T. e G. M. T. Mattox. 2009. Revision of the Neotropical trahiras of the *Hoplias lacerdae* species-group (Ostariophysi: Characiformes: Erythrinidae) with descriptions of two new species. Neotropical Ichthyology 7(2): 117-140.

Reis R. E., S. O. Kullander e C. J. Ferraris-Jr.. 2003. Check list of the freshwater fishes of South and Central America. Porto Alegre: EDIPUCRS. 742 p.

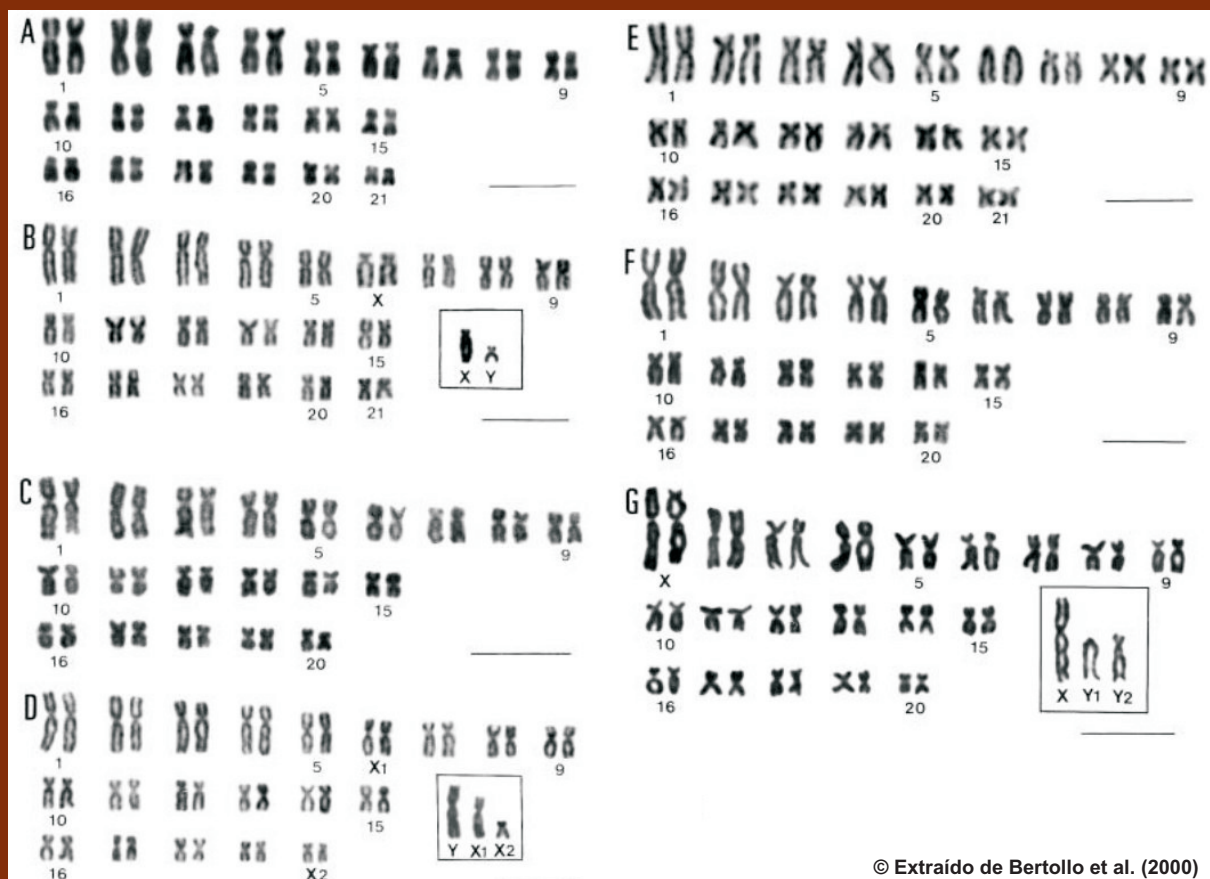
Pierre Rafael Penteadó

Biólogo e Mestrando em Biologia Animal

Laboratório de Genética Ecológica e Evolutiva – UFV Campus Rio Paranaíba

### Você sabia?

Estudos genéticos mais aprofundados sobre a diversidade das traíras apontam que *Hoplias malabaricus* na verdade é um **complexo de espécies**, com base principalmente em **diferenças cromossômicas**. Pesquisadores já identificaram sete citótipos distintos ( $2n=39$  a  $2n=42$ ), que além de número variam também quanto à morfologia dos cromossomos e sistema cromossômico sexual. Isso quer dizer que aquilo que hoje chamamos de *Hoplias malabaricus* pode na verdade ser **sete espécies** distintas! A resolução deste problema será muito importante, inclusive para questões ligadas à conservação das traíras.



© Extraído de Bertollo et al. (2000)

Revisão:  
Frederico B. Almeida  
Henrique C. Costa

Editoração:  
Mário R. Moura

Os sete citótipos distintos do complexo *Hoplias malabaricus*. Quadrados indicam os cromossomos sexuais.